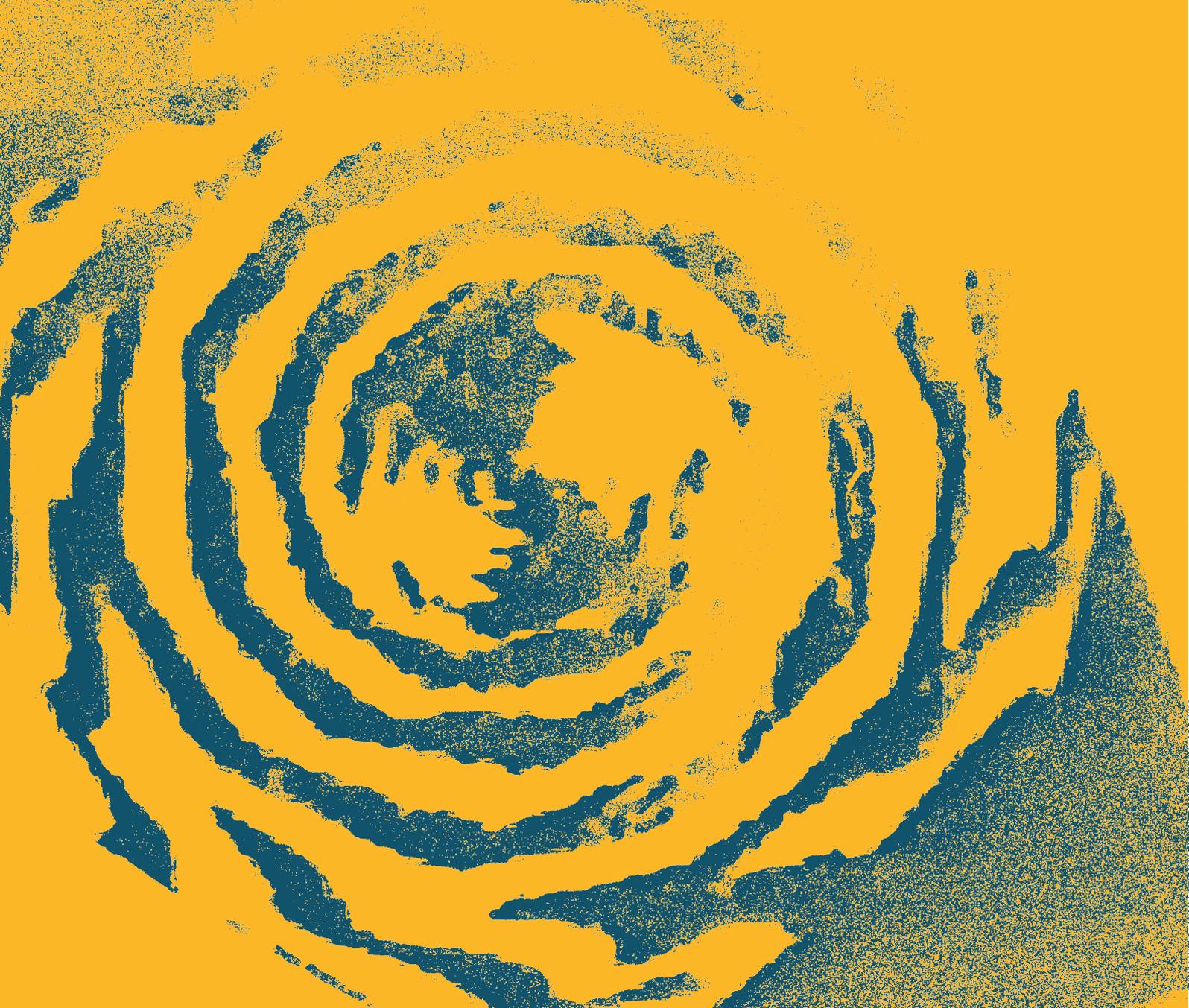


# *ESPECTRO*

*Novos olhares  
sobre a Coleção  
da FBAC - À  
Liberdade de  
Raphael Fonseca*



# *ESPECTRO*

*Novos olhares  
sobre a Coleção  
da FBAC - À  
Liberdade de  
Raphael Fonseca*



# Créditos / Credits

## FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

**Conselho Diretivo da Fundação Bienal de Arte de Cerveira** / Board of Directors of Cerveira Art Biennial Foundation

*Rui Teixeira, Carla Segadães, Pedro Abrunhosa*

**Direção-geral e Comunicação** / General Director and Communication Manager

*Ana Vale Costa*

**Equipa Curatorial e de Programação** / Curatorial and Programme Team

*Helena Mendes Pereira, Mafalda Santos*

**Assessoria Financeira** / Financial Assistant

*Carlos Bouça*

**Contratação Pública** / Public Procurement

*Francisco Esmeriz*

**Design Gráfico e Desenvolvimento Web** / Graphic Design and Web Development

*Marco Mourão*

**Informática** / IT Technician

*Calisto Dias*

**Coordenação técnica e Produção oficial** / Coordination and Workshop production

*Célio Silva*

**Assistentes de Montagem** / Art Installation

Assistants

*Arminda Alves, Arsénio Borges, Calisto Dias, Célio Silva, José Firmino Carpinteira, Joel Mota, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão*

**Manutenção e Limpeza** / Maintenance and cleaning

*Arminda Alves, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão*

**Museologia** / Museology

*João Duarte*

**Secretariado Executivo** / Executive Secretarial Team

*Joel Mota*

**Serviço Educativo** / Educational Service

*Lídia Portela*

**Tradução** / Translation

*Paulo Martins*

**Vigilância** / Security guards

*Arsénio Borges, José Firmino Carpinteira*

**Estagiárias** / Trainees

*Inês Baganha, Íris Ferreira, Francisca Lages*

## EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

**Espectro** / Spectrum

**Novos olhares sobre a Coleção da FBAC – À Liberdade de Raphael Fonseca** / New Perspectives on FBAC's Collection – At Raphael Fonseca's Liberty

*Galeria Bienal de Cerveira, 13 de maio a 30 de setembro de 2023 / Cerveira Biennial Gallery, 13 May to 30 September 2023*

**Curadoria** / Curated by

*Raphael Fonseca*

**Direção-geral** / General Director

*Ana Vale Costa*

**Coordenação** / Coordination

*Helena Mendes Pereira*

**Produção** / Production

*João Duarte*

**Montagem** / Art Installation Technician

*Célio Silva, Paulo Martins, Calisto Dias e José Firmino Dias*

**Tradução** / Translation

*Paulo Martins*

**Assistentes de montagem e apoio geral** / Art Installation Assistants and general support  
*Arminda Alves, Arsénio Borges, Célio Silva, José Firmino Carpinteira, Joel Mota, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão*

**Serviço Educativo** / Educational Service  
*Lídia Portela*

**Material expográfico** / Expographic material  
*Atelier Rui Cunha Design – sociedade unipessoal, Lda.*

**Apoios** / Support  
*República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes | Portuguese Republic - Culture / Directorate-General for the Arts*  
*Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira / Municipality of Vila Nova de Cerveira*

**Agradecimentos** / Acknowledgements  
*Divisão de Planeamento, Obras e Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira / Planning, Works and Urban Management Division Of the Municipality of Vila Nova De Cerveira*

## CATÁLOGO / CATALOGUE

**Direção-geral** / General Director  
*Ana Vale Costa*

**Coordenação editorial** / Editorial coordination  
*Helena Mendes Pereira*

**Textos** / Texts  
*Helena Mendes Pereira*  
*Raphael Fonseca*

**Design gráfico** / Graphic design  
*Marco Mourão*

**Produção** / Production  
*João Duarte*

**Tradução** / Translation  
*Paulo Martins*

**Artistas** / Artists  
*Alexandre Delmar, Daniel Santiago, Elen Braga, Felipe Seixas, Inês Norton, Marcin Dudeck, Miguel Ángel Rego, Nela Quesada, Os Espacialistas, Paulo Meira, Silvestre Pestana, UTUTU*

**Impressão** / Printing  
*Norprint - a casa do livro*

**Tiragem** / Prints  
*150 exemplares*

**Depósito Legal** / Legal Deposit  
*515698/23*

**ISBN**  
*978-989-35159-0-7*

**A adoção do acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores dos textos** / Authors are responsible for the use of the Portuguese Language Orthographic Agreement.

**Publicado por** / Published by  
**Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P.**  
**Av. das Comunidades Portuguesas, S/N**  
**4920-251 Vila Nova de Cerveira**

**Vila Nova de Cerveira, 2023.**

# Índice

- 2** Créditos / Credits
- 6** Um Museu que é uma Coleção, que é o Território, que conta a Liberdade
- 12** Espectro
- 19** Artistas / Artists
  - 20** *Alexandre Delmar (PT, 1982)*
  - 22** *Daniel Santiago (BR,1939)*
  - 23** *Elen Braga (BR, 1984)*
  - 24** *Felipe Seixas (BR, 1989)*
  - 25** *Inês Norton (PT, 1982)*
  - 26** *Marcin Dudek (PL, 1979)*
  - 28** *Miguel Ángel Rego (ES, 1985)*
  - 30** *Nela Quesada (ES, 1979)*
  - 31** *Os Espacialistas*
  - 32** *Paulo Meira (BR, 1966)*
  - 34** *Silvestre Pestana (PT, 1949)*
  - 36** *Suzana Queiroga (BR, 1961)*
  - 37** *Ututu*



# Um Museu que é uma Coleção, que é o Território, que conta a Liberdade

A coleção da Fundação Bienal de Arte de Cerveira é o maior ativo desta estrutura de criação e programação artística. A sua construção inicia-se em 1978, data da realização dos V Encontros Internacionais de Arte/I Bienal Internacional de Arte de Cerveira e reúne um total de 755 objetos, provenientes de aquisições, doações, de projetos desenvolvidos no contexto dos ateliers livres e/ou das residências artísticas e dos depósitos a longo prazo. As aquisições correspondem, de uma forma geral, às obras premiadas em vinte e duas edições do evento, enquanto as doações reúnem, entre outras, um corpo de trabalhos correspondente ao momento de criação da própria Fundação Bienal de Arte de Cerveira, em 2011, sendo da autoria dos seus sócios-fundadores.

O total de obras corresponde a um intervalo de tempo que vai de 1950 até 2022, ou seja, às obras adquiridas e doadas no seguimento da XXII Bienal Internacional de Arte de Arte, acompanhando os quase 50 anos de Democracia em Portugal. No total, falamos de uma coleção avaliada em cerca de 4 milhões de euros, que reúne alguns dos mais representativos nomes da arte contemporânea nacional e internacional, correspondentes à diversidade de linguagens, plasticidades e tecnologias que caracterizam a criação artística contemporânea. O modelo de construção da coleção, suportado na organização das bienais e dos ciclos de programação bianuais que agora inauguramos, permite a sua atualização permanente, tornando-a, simultaneamente, arquivo e vanguarda, passado, presente e futuro, tomando a Arte como o tempo e o espaço do porvir.

A história das Bienais Internacionais de Arte de Cerveira e os seus pressupostos estão, por isso, umbilicalmente relacionados com o período pós-revolucionário e com as conquistas democráticas que o caracterizaram. Acompanhar a história da Bienal Internacional de Arte de Cerveira ao longo destes 44 anos, é conhecer a história portuguesa, expressa na coleção da Fundação Bienal de Arte de Cerveira e nas dinâmicas do lugar, tornado referência, na euronregião Norte de Portugal e Galiza, e exemplo na forma como a Arte pode (e vai) mudar o mundo.

Em 2024, assinalam-se dos 50 anos da Revolução dos Cravos. Neste sentido, para o biénio 2023/2024, que desembocará na organização da XXIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, a Fundação Bienal de Arte de Cerveira propõe-se convocar outros olhares – de artistas, curadores, colecionadores e de outras estruturas de criação e programação – para pensar a Liberdade, em tempos tão complexos e perigosos como estes que vivemos. **ÉS LIVRE?** é o que nos propomos perguntar, de forma direta, aos públicos, assumindo como estratégia a reunião de “Novos olhares sobre coleções e criações para pensar a Arte e a Liberdade”.

Em 2022, no seguimento da reestruturação promovida pelo executivo liderado por Rui Teixeira, a Fundação Bienal de Arte de Cerveira ganhou, a título definitivo, um novo espaço de exposição no centro da Vila das Artes, agora denominado Galeria Bienal de Cerveira. O espaço contíguo ao Cineteatro de Cerveira - Marreca Gonçalves, destina-se, nos ciclos entre a organização

das bienais, a acolher projetos de curadores convidados, externos à nossa estrutura fixa, que promovam leituras de obras, exclusivamente, da coleção, produzindo novos discursos sobre as mesmas e reposicionando-as enquanto valor da nossa História, sendo esta História comum aos coletivos Vila Nova de Cerveira, Minho, Eurorregião Galiza-Norte de Portugal, Portugal, etc. Na verdade, a partir de 2022, assumimos o compromisso de ser a mais antiga e vanguardista bienal da Península Ibérica, mas também sermos, de forma permanente, Museu Bienal de Cerveira. Neste Museu Bienal de Cerveira combinamos uma estratégia de exposições temporárias com o estudo, preservação e divulgação da coleção e, ainda, com a afirmação do território como museu, considerando que são mais de meia centena as obras, naquela que é uma das mais representativas concentrações de arte em espaço público em território nacional. Na verdade, a partir de 2022, e interessa repeti-lo, estamos em dose tripla contínua, recuperando a essência e dinâmica da Casa do Artista Jaime Isidoro e das oficinas do Fórum Cultural de Cerveira, para sermos lugar de encontro de artistas, disponível para a experimentação de tecnologias e para partilhas com as comunidades.

No biénio 2023/24, seguindo a estratégia, adotada de 2022, do país convidado para cada edição da bienal, o Brasil tem especial destaque na nossa programação, o que se reflete em parcerias com estruturas de programação e criação do país irmão, em exposições exclusivamente dedicadas a artistas naturais do Brasil e no convite a curadores brasileiros para, em Liberdade, olharem a nossa coleção. Nos últimos anos, Portugal tem sido ponto de chegada de dezenas de milhares de imigrantes provenientes do Brasil que escolheram Portugal em busca de uma vida melhor, tomando a língua portuguesa como um fator de aproximação cultural e, também, recuperando a herança familiar e os laços com as vagas migratórias de portugueses, em finais do século XIX e em vários períodos no século XX, para o Brasil.

A relação entre Portugal e Brasil, para lá do achamento, da colonização e consequente exploração de que não devemos orgulhar-nos, é feita de estórias de torna-viagens, de construções e desenvolvimentos

que o Atlântico não conseguiu separar. O Minho tem na sua arquitetura art nouveau o exotismo do Brasil, trazido por aqueles que, fazendo fortuna no país-irmão, povoaram o território de palacetes do que denominamos na gíria como “arquitetura de brasileiros”. É obra de muitas destas famílias, o mecenato de escolas, hospitais, associações culturais, sociedades recreativas. Talvez seja por esta facilidade de familiaridade, que hoje o Minho, e também Vila Nova de Cerveira, seja o ponto de chegada principal destes cidadãos, falantes de língua portuguesa como nós, herdeiros de Fernando Pessoa e Jorge Amado, mensageiros da música de Liberdade de Chico Buarque ou Zeca Afonso. A História, ainda antes da globalização do presente, faz-nos questionar se existe, de facto, conceito de raça, ou se não seremos todos, apenas e só, o produto de uma mescla, dos encontros, dos amores e das lutas daquela que sempre foi a essência da nossa civilização: a viagem. Portugal acolhe o Mundo como, outrora, o quis conquistar: com energia e dedicação. Hoje, descolonizando pensamentos e ações e fazendo de cada cidadão, de cada habitante, parte integrante do presente e do futuro. É com a extrema consciência de que não há Liberdade onde não se aceita, acolhe e integra a diversidade, que escolhemos o Brasil para celebrar a Democracia e a Arte. Entendemos, ainda, que as estruturas de criação e programação artística devem ser reflexo dos contextos sociodemográficos em que inserem e se, na última década, a comunidade artística a residir em Portugal passou a ter mais sotaque pela imigração de brasileiros, essa realidade deve refletir-se nas nossas escolhas e agendas, considerando o museu como espaço de identidades e representações por excelência.

Em Vila Nova de Cerveira, na leitura vanguardista e plena de tudo isto, sabemos que à pergunta ÉS LIVRE? queremos ouvir respostas com diferentes sotaques e idiomas, não queremos coros afinados de vozes iguais, mas a diversidade do ruído, a paz da multiplicação de hipóteses, a mescla que é o mundo e que habita dentro de cada um de nós.

Raphael Fonseca (BR, 1988) é o primeiro curador convidado a olhar, em Liberdade, a nossa coleção. Investigador nas áreas da história da arte, crítica, curadoria

e educação, doutor em História e Crítica de Arte pela UERJ, Raphael Fonseca é o curador de arte latino-americana moderna e contemporânea do Denver Art Museum, nos Estados Unidos da América. Trabalhou como curador no MAC Niterói, entre 2017 e 2020, e tem interesse especial pelas relações entre arte, cultura visual e história, nas suas diversas concepções.

Entre as suas exposições mais recentes estão “Who tells a tale adds a tail” (Denver Art Museum, EUA, 2022), “Raio-que-o-parta: ficções do moderno no Brasil” (Sesc 24 de Maio, Brasil, 2022), “The silence of tired tongues” (Framer Framed, Amsterdão, Países Baixos, 2022), “Sweat” (Haus der Kunst, Munique, Alemanha, 2021-2022), “Vaivém” (Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, 2019-2020), “Lost and found” (ICA Singapore, 2019) e “The sun teaches us that history is not everything” (Osage Art Foundation, Hong Kong, 2018).

Na Galeria Bienal de Cerveira apresenta-nos, em ESPECTRO, uma seleção de quinze obras, datadas de 2007 a 2017, de artistas de diferentes geografias, com especial foco no uso da luz e do vídeo, com as quais procurará criar um dispositivo de comunicação que desafie sensorialmente os públicos e seja municiador de uma experiência de dispersão multidimensional, incorpórea e transcendental. A escolha das obras, revela-nos um núcleo da coleção vinculado aos novos media e devolve-nos a um cruzamento geracional de criadores que se tocam na essência da dicotomia VS junção do que é plástico e/ou visual.

— Helena Mendes Pereira

# ***A Museum that is a Collection, that is the Territory, that narrates Freedom***

*The Foundation Art Biennial of Cerveira collection is the greatest asset of this artistic creation and programming structure. Its construction began in 1978, the year in which the 5th International Art Meeting/1st International Art Biennial of Cerveira took place, and gathers a total of 755 objects, from acquisitions, donations, projects developed in the context of free workshops and/or artistic residencies, and long-term deposits. The acquisitions correspond, in general, to the works awarded in the twenty-two editions of the event, while the donations bring together, among others, a body of works corresponding to the moment of creation of the Foundation Art Biennial of Cerveira itself, in 2011, and authored by its founding partners.*

*The total number of works corresponds to a time span ranging from 1950 to 2022, in other words, the works acquired and donated following the 22nd International Art Biennial, accompanying the almost 50 years of Democracy in Portugal. In total, we are talking about a collection valued at around 4 million euros, which brings together some of the most representative names in national and international contemporary art, corresponding to the diversity of languages, artistic forms and technologies that characterise contemporary artistic creation. The way in which the collection is built, supported by the organisation of the biennials and the biennial programming cycles that we are now inaugurating, allows for its permanent updating, making it simultaneously*

*archive and avant-garde, past, present and future, taking Art as the time and space of the future.*

*The history of the International Art Biennials of Cerveira and its assumptions are, therefore, umbilically linked to the post-revolutionary period and the democratic achievements that characterised it. To follow the history of the International Art Biennial of Cerveira over these 44 years is to get to know Portuguese history, expressed in the collection of the Foundation Art Biennial of Cerveira and in the dynamics of the place, which has become a reference in the Euroregion of Northern Portugal and Galicia, and an example of how Art can (and will) change the world.*

*2024 marks the 50th anniversary of the Carnation Revolution. In this sense, for the biennium 2023/2024, which will lead to the organization of the 23rd International Art Biennial of Cerveira, the Foundation Art Biennial of Cerveira proposes to bring together other perspectives - of artists, curators, collectors and other structures of creation and programming - to think about Freedom, in times as complex and dangerous as these we live in. ARE YOU FREE? is what we propose to ask the public, directly, taking as our strategy the meeting of "New perspectives on collections and creations to think about Art and Freedom".*

*In 2022, following the restructuring promoted by the executive led by Rui Teixeira, the Foundation Art Biennial of Cerveira won, permanently, a new exhibition*

space in the centre of the Arts Village, now called Cerveira Biennial Gallery. The adjoining space to the Cerveira cinema/theatre - Marreca Gonçalves, is destined, in the cycles between the biennials' organisation, to host projects of guest curators, external to our fixed structure, promoting readings of works, from the collection exclusively, producing new discourses on them and repositioning them as a value of our History, this History being common to the collectives Vila Nova de Cerveira, Minho, Galicia-North Portugal Euroregion, Portugal, etc. In fact, from 2022 onwards, we are committed to being the oldest and most avant-garde biennial in the Iberian Peninsula, but also to being, on a permanent basis, the Cerveira Biennial Museum. In this Cerveira Biennial Museum, we combine a strategy of temporary exhibitions with the study, preservation and dissemination of the collection and also with the affirmation of the territory as a museum, considering that there are more than fifty works, in what is one of the most representative concentrations of art in public space in Portugal. In fact, from 2022 on, and it is worth repeating, we are in a continuous triple dose, recovering the essence and dynamics of Jaime Isidoro Artist's House and the workshops of Cerveira Cultural Forum, to be a meeting place for artists, available for experimentation of technologies and for sharing with the communities.

In the biennium 2023/24, following the strategy, adopted in 2022, of the guest country for each edition of the Biennial, Brazil has a special emphasis on our programming, which is reflected in partnerships with programming and creative structures of the sister country, in exhibitions exclusively dedicated to artists born in Brazil and the invitation to Brazilian curators to, in Freedom, look at our collection, in a new perspective. In recent years, Portugal has been the arrival point for tens of thousands of immigrants from Brazil who have chosen Portugal in search of a better life, taking the Portuguese language as a factor for cultural rapprochement and also recovering their family heritage and ties with the waves of Portuguese migrants, at the end of the 19th century and at various periods in the 20th century, to Brazil.

The relationship between Portugal and Brazil, beyond the discovery, colonisation and consequent exploitation that we should not be proud of, is made up of stories of torna-viagens (emigrants who returned to the place they had left), of constructions and developments that the Atlantic could not separate. Minho's art nouveau architecture bears the exoticism of Brazil, brought by those who, having made their fortune in their sister country, populated the territory with palaces of what we call in slang "architecture of Brazilians". Many of these families sponsored schools, hospitals, cultural associations and recreational societies. Perhaps it is because of this familiarity that today Minho, and also Vila Nova de Cerveira, is the main arrival point of these citizens, Portuguese speakers like us, heirs of Fernando Pessoa and Jorge Amado, messengers of the music of freedom of Chico Buarque or Zeca Afonso. History, even before the globalisation of the present, makes us question if there is, in fact, a concept of race, or if we are not all, only and solely, the product of a mix, of the encounters, loves and fights of that which has always been the essence of our civilisation: the journey. Portugal welcomes the world as it once wanted to conquer it: with energy and dedication. Today, decolonising thoughts and actions and making every citizen, every inhabitant, an integral part of the present and the future. It is with the extreme awareness that there is no Freedom where diversity is not accepted, welcomed and integrated that we chose Brazil to celebrate Democracy and Art. We also understand that the structures for artistic creation and programming should reflect the socio-demographic contexts in which they are inserted and if, in the last decade, the artistic community living in Portugal has become more accentuated due to the immigration of Brazilians, this reality should be reflected in our choices and agendas, considering the museum as a space of identities and representations par excellence.

In Vila Nova de Cerveira, in the avant-garde and full reading of all this, we know that answering the question ARE YOU FREE? we want to hear different accents and languages, we don't want tuned choirs of equal voices, but the diversity of noise, the peace

*of the multiplication of hypotheses, the mixture that is the world and that lives inside each one of us.*

*Raphael Fonseca (BR, 1988) is the first curator invited to look, in Freedom, at our collection. Researcher in the areas of art history, criticism, curatorship and education, PhD in History and Art Criticism from UERJ, Raphael Fonseca is the curator of modern and contemporary Latin American art at the Denver Art Museum in the United States of America. He worked as a curator at MAC Niterói from 2017 to 2020 and has a special interest in the relationships between art, visual culture and history, in its various conceptions.*

*Among his most recent exhibitions are "Who tells a tale adds a tail" (Denver Art Museum, USA, 2022), "Raio- que-o-parta: ficções do moderno no Brasil" (SESC May 24th, Brazil, 2022), "The silence of tired tongues" (Framer Framed, Amsterdam, Netherlands, 2022), "Sweat" (Haus der Kunst, Munich, Germany, 2021-2022), "Vaivém" (Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro and Belo Horizonte, 2019-2020), "Lost and found" (ICA Singapore, 2019) and "The sun teaches us that history is not everything" (Osage Art Foundation, Hong Kong, 2018).*

*At the Cerveira Biennial Gallery, he presents us, ESPECTRO, a selection of fifteen works, dating from 2007 to 2017, by artists from different geographies, with a special focus on the use of light and video, with which he will seek to create a communication device that will sensorially challenge the audiences and be munificent of a multidimensional, incorporeal and transcendental dispersion experience. The choice of works, reveals to us a core of the collection linked to the new media and returns us to a generational crossroads of creators that touch on the essence of the dichotomy VS junction of what is visually artistic.*

— Helena Mendes Pereira

# Espectro

Convidado a pesquisar o acervo da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, coloquei-me na posição de um aprendiz sobre as muitas possibilidades ali existentes. Nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, e com uma formação em história da arte que, desde a década passada, tem se debruçado sobre a produção de arte no país e realizado conexões com outros pontos do chamado Sul Global – como a própria América Latina, o chamado Sudeste Asiático, dentre outras regiões –, sinto que meu conhecimento sobre a história da arte e a história das instituições em Portugal ainda está a engatinhar.

Neste sentido, como podem imaginar, o convite feito para pesquisar e refletir sobre o acervo composto pela Bienal de Cerveira em seus 45 anos e suas vinte e duas edições me pareceu uma oportunidade rara de mergulhar em narrativas, artistas e obras com os quais ainda não possuo intimidade. Após me debruçar sobre as listas de obras que foram premiadas ou doadas nas mais diversas circunstâncias do evento, algo me chamou a atenção: há uma quantidade considerável de trabalhos salvaguardados na linguagem do vídeo.

Ao visitar Vila Nova de Cerveira pela primeira vez, senti um verdadeiro arrepió nostálgico: sentado no escritório da Fundação, me foram passadas dezenas de pendrives, DVDs e CD-Rs. Perante os meus olhos estavam diferentes formas de se referir às suas histórias midiáticas. Com mais de cinquenta trabalhos em vídeo na coleção – e com alguns de seus autores com mais de uma obra no acervo –, o paralelo entre as histórias da Bienal de Cerveira e da videoarte é evidente. Chama a atenção que, em 1978, já em sua primeira edição, tenha havido, segundo pesquisa de Margarida Maria Moreira Barbosa Leão Pereira da Silva, uma série de “Passagem de filmes/diapositivos e vídeo-tape”.

Na II Bienal, em 1980, há uma lista de artistas que mostraram vídeos: Abel Mendes, Graça Martins,

Paulo Maia, Silvestre Pestana, Henrique Silva e Ursula Zangger. O fato de que esses nomes estejam reunidos sob a linguagem do vídeo – assim como artistas da gravura, da pintura, da performance e de intervenções estejam reunidos sob essas mídias – já demonstra o reconhecimento e institucionalização da técnica na passagem dos anos 1970 para a década posterior. Logo na terceira edição, em 1982, o artista canadense Paul St. Jean é premiado pela Câmara Municipal com o Prêmio Audiovisual-Diaporama.

A diversidade de obras em vídeo presente no acervo da Bienal de Cerveira é proporcional às múltiplas origens dos artistas que ali participam periodicamente. Sendo esta uma bienal com chamada aberta, cada edição se trata de uma nova composição geográfica. Realizada, porém, em uma cidade portuguesa cuja proximidade com o território espanhol é gritante – além de ser a primeira bienal de artes visuais da chamada Península Ibérica –, se nota uma presença grande de artistas portugueses e espanhóis, além daqueles advindos de suas ex-colônias.

Todas as obras em vídeo presentes no acervo são datadas do século XXI; sua maioria é da primeira década deste século. Na edição de 1999, na X Bienal, houve prêmios dedicados à chamada “arte eletrônica”, assim como nas edições de 2003, 2005 e 2007 havia o Prêmio Instituto Português da Juventude Artes Digitais. Ambas as premiações colaboraram com uma agregação de mais trabalhos desta mídia na coleção. Deste momento em diante é interessante notar como, de maneira constante, prêmios foram atribuídos a produções audiovisuais.

Essa presença do vídeo na Bienal de Cerveira é um reflexo do protagonismo que as mídias digitais tomaram em nossas vidas. Ao observarmos as obras da coleção, notamos isso de forma transparente: temos desde trabalhos do começo do século XXI e realizados em mídias como a Mini-DV às experimentações com celular

e imagens 4K realizadas na década de 2010. Acompanhando essas mudanças tecnológicas, o vídeo possibilitou que ateliês de “arte eletrônica” – como a experiência realizada pelo UTUTU em 2003 – atraíssem um público leigo que enxergava o vídeo com potencial criativo e de conexão entre criadores em diferentes lugares do mundo com certas pitadas de futurismo. Por outro lado, a mesma mídia também possibilitou experiências de residência artística como aquela que contou com um grupo expressivo de artistas brasileiros que viajou a Vila Nova de Cerveira em 2012. Os novos trabalhos ali produzidos respondiam à cidade e cultura portuguesas, sendo exibidos na XVII Bienal, no ano seguinte.

Além das razões históricas desenvolvidas aqui, pensar uma exposição que lida particularmente com o vídeo parece uma forma interessante de se ocupar o local onde este projeto se realiza, a galeria recentemente cedida à Fundação Bienal de Arte de Cerveira. Um amplo espaço permeado por muitas colunas e com pouco acesso à luz natural – e ainda sem um aparato extenso de iluminação artificial –, esse edifício é convidativo a uma ocupação que traga a seu favor o aspecto penumbroso, tal qual uma pequena caverna, de sua constituição física. Como se pode ver nesta exposição, foi possível articular formas de se mostrar os vídeos pautadas em grandes projeções e se valendo de monitores de diferentes escalas, chegando até a se exibir um trabalho cuja tela utilizada é a de um smartphone. Acredito que o público tem perante seus olhos diferentes estímulos físicos e visuais, podendo experimentar soluções expográficas que demonstram o constante desafio de se mostrar vídeos.

O cruzamento entre este espaço e a pesquisa que pude realizar no acervo da Bienal de Cerveira me fez concluir, contudo, que, melhor do que dedicar essa exposição exclusivamente ao vídeo, mais interessante seria expandi-la e ampliar meu olhar para trabalhos que lidam diretamente com a luz. Um encontro que me estimulou diretamente a fazê-lo foi me deparar com diferentes trabalhos do grande Silvestre Pestana – como ele próprio me disse em uma comunicação por e-mail, um dos poucos artistas que participam desde a primeira edição da Bienal.

Célebre pelo caráter experimental de sua pesquisa como artista visual desde os anos 1960, da coleção de Cerveira mostramos duas de suas séries feitas também no século XXI – “Águas vivas”, de 2009 e “Piso menos dois -2 level”, de 2012. Ambas se caracterizam pela forma como a luz possibilita com que Pestana explore tanto diferentes vibrações de cor, quanto o uso das lâmpadas como elemento estrutural e escultórico. Se “Águas vivas” faz referência ao animal aquático que prefere as temperaturas quentes dos oceanos, seu outro trabalho foi criado com a finalidade de responder a uma arquitetura específica. Trazidos para este espaço da nova galeria da Bienal de Cerveira, suas presenças ganham um caráter quase religioso: iluminando o espaço escuro ao seu redor de forma inconstante, estes trabalhos são circundados por treze vídeos espalhados pelo edifício. Seu caráter escultórico convida o público a circundar suas formas que lembram esqueletos e, simultaneamente, prestar atenção nas narrativas que, assim como essas luzes se acendem e se apagam, se movem em um piscar de olhos nestes trabalhos audiovisuais.

A seleção de vídeos desta exposição traz obras de diferentes momentos da Bienal de Cerveira e sugere alguns campos semânticos. Esta oportunidade parece ímpar para se mostrar ao público como artistas visuais podem se relacionar com as infinitas possibilidades de se construir um trabalho artístico por meio da sequência de imagens e sons.

Dando continuidade a uma tradição que se estabelece com as primeiras experiências com videoarte realizadas na década de 1960, Os Espacialistas, Elen Braga, Ines Norton e Nela Quesada assinam trabalhos onde câmeras filmaram e/ou fotografaram seus próprios corpos. Cria-se um certo caráter íntimo na relação com o público e, por meio da repetição e da exaustão do corpo, esses trabalhos podem ser enxergados como documentos de uma ação específica no espaço e no tempo. Interessados em um pólo quase oposto a esse, os trabalhos de Miguel Angel Rego e Paulo Meira proporcionam ao público a imersão na fabulação e ficção. Se Meira o faz por meio de uma produção audiovisual que conta atores e um roteiro embebido de surrealismo, Rego joga com a repetição de imagens de arquivo

e, a cada retorno ao suposto início de sua narrativa audiovisual, insere novos elementos que embaralham as expectativas do espectador. Para estes dois artistas, a noção de artifício é essencial às suas pesquisas.

Alexandre Delmar, Daniel Santiago e Susana Queiroga se irmanam, curiosamente, em seu interesse pela palavra, fala, som e paisagem. Enquanto Queiroga lerá um texto para trazer ao público uma relação trágica com o oceano, Santiago, ecoando Samuel Beckett e seu “Esperando Godot” (1952), interage performaticamente com o espaço público de Vila Nova de Cerveira e beirará o absurdo de forma bem-humorada. Já Delmar e seu vídeo – originalmente feito para ser projetado em quatro canais, mas aqui adaptado para apenas um – traz um olhar voltado para os pastores que mantém a tradição de chamar suas cabras por diversos sons emitidos pela boca. É pelas faíscas de palavras e seus sons onomatopéicos que o trabalho de Delmar se interessa.

Por fim, Felipe Seixas, Marcin Dudek e o projeto UTUTU são pesquisadores de outros tipos de faíscas – aquelas que são visuais e que nos acostumamos a chamar de glitches. Este último se tratou de um grupo que realizava “oficinas de arte e comunicação” criado pelo artista japonês Seiji Ueoka, co-fundador do grupo Renaissance 2001. Na Bienal de 2003, o grupo esteve presente por meio da presença de seu fundador, além da artista portuguesa Teresa Torres e dos estadunidenses Sharif Ezzat e Dan Sheetz. Colaborando online com outros artistas espalhados pelo mundo, o UTUTU realizava imagens que misturavam experimentos sonoros e diversas texturas do vídeo. Experimentando em tempo real diretamente de Vila Nova de Cerveira, os artistas criaram um acervo interessante de pesquisas da superfície da imagem nas alturas do começo do século XXI.

De gerações posteriores, Dudek – também pintor e escultor – possui uma pesquisa em vídeo onde a edição de imagem e som é cirurgicamente pensada, criando um efeito labiríntico no espectador. Felipe Seixas, o artista mais jovem da exposição, experimenta com os black mirrors (espelhos pretos) que intermediam nossa comunicação desde meados da década passada

e cria esculturas onde os únicos elementos cromáticos são imagens-luzes mostradas em smartphones.

Todos os artistas incluídos nesta exposição são pesquisadores que, em algum momento de suas trajetórias, se interessaram por imagens que jogam com a noção de virtualidade e aparição. Ao refletir sobre um título para esta reunião efêmera de trabalhos, uma das primeiras palavras que me veio à mente foi “espectro”. Proveniente do latim, a palavra pode ser interpretada em sua etimologia tanto como uma referência à “imagem”, quanto à “fantasma”. Como se pode perceber caminhando pelo espaço da galeria da Bienal de Cerveira, a luz proveniente da exposição vem de seus próprios trabalhos; o público, portanto, apenas enxerga esta arquitetura por meio das luzes em movimento criadas por esses catorze artistas.

Encontrados dentro da mesma coleção, cada trabalho aqui reunido pode ser entendido como um espectro de dado momento da Bienal de Cerveira. Esta exposição se trata de uma reunião de fantasmas que fala tanto sobre as histórias recentes da videoarte em sentido global, quanto também sobre a sua associação com a Bienal de Cerveira. Fica o convite para que o público dedique seu tempo observando e aprendendo tanto sobre formas muito diferentes de se experimentar com o vídeo e com a luz, quanto sobre interesses existenciais contrastantes. Que esse singelo projeto possa também contribuir de alguma maneira com um maior interesse pela coleção da Bienal de Cerveira e por futuras pesquisas ao redor do mesmo.

Cabe-nos desejar, por fim, que futuros artistas sigam a enviar seus trabalhos nessas mídias para a bienal e que possibilitem que seu acervo siga em expansão e reflexo das discussões mais recentes sobre as histórias das tecnologias digitais em Portugal e internacionalmente.

— Raphael Fonseca

# Spectrum

*When I got invited to research the collection of the Cerveira Art Biennial Foundation, I positioned myself as a learner regarding its many existing possibilities. I was born and raised in the city of Rio de Janeiro, Brazil, and I have a background in art history which, since the last decade, has been focused on art production in the country and made connections with other points in the so-called Global South, such as Latin America and Southeast Asia, among other regions. However, I feel that my knowledge regarding the history of art and institutions in Portugal is still in its infancy.*

*In this sense, as you can imagine, the invitation to research and reflect on the collection composed by the Cerveira Biennial in its 45 years and twenty-two editions seemed to me a rare opportunity to dive into narratives, artists and works with which I am not yet familiar. After looking through the lists of works which were awarded or donated in the most diverse circumstances of the event, something caught my eye: there is a considerable amount of works preserved in the language of video.*

*When visiting Vila Nova de Cerveira for the first time, I felt a very nostalgic vibe: sitting in the Foundation's office, I received dozens of USB pen drives, DVDs and CD-Rs. Before my eyes, there were different ways of referring to their media stories. With over fifty video works in the collection; and some of its authors having more than one work represented, the parallel between the histories of the Cerveira Biennial and video art is evident. It draws attention that, in 1978, already in its first edition, according to research by Margarida Maria Moreira Barbosa Leão Pereira da Silva, there was a series of "Passagem de filmes/diapositivos e videotape" (Film/slide screening and videotape).*

*At the II Biennial, held in 1980, there was a list of artists who exhibited videos: Abel Mendes, Graça Martins, Paulo Maia, Silvestre Pestana, Henrique*

*Silva and Ursula Zangger. The fact that these names are brought together under the language of video - just as engraving, painting, performance and intervention artists are brought together under these media - shows the recognition and institutionalisation of the technique in the transition from the 70s to the following decade. At the very third edition, in 1982, the Canadian artist Paul St. Jean was awarded the Audiovisual-Diaporama Prize by the Town Council.*

*The diversity of video works in the Cerveira Biennial collection is proportional to the multiple origins of the artists who regularly participate. As it is an open-call event, each edition features a new geographical composition. However, since it takes place in a Portuguese town neighbouring Spain - besides being the first visual arts biennial of the Iberian Peninsula - a large presence of Portuguese and Spanish artists is noticeable, as well as those coming from their former colonies.*

*All artworks in video format included in the collection date from the 21st century; most of them are from the first decade of this century. In the 1999's edition at the X Biennial, there were awards dedicated to the so-called "electronic art". In the editions of 2003, 2005 and 2007, there was the Portuguese Youth Institute Digital Arts Award. Both awards contributed to the addition more works of this media format to the collection. From this moment on, it is fascinating to observe how often prizes were awarded to audiovisual productions.*

*The presence of the video format in the Cerveira Biennial is a consequence of the protagonism that digital media have taken in our lives. When observing the works in the collection, we notice it clearly: we have works from the beginning of the 21st century made in formats such as Mini-DV to experimentations with mobile phones and 4K images made in the 2010s. Following these technological changes,*

*the video format enabled “electronic art” workshops - such as the one carried out by UTUTU in 2003 - to attract a lay audience that saw video as having creative potential and as a connection between creators in different parts of the world with a certain futuristic twist. On the other hand, the same media also enabled artist-in-residence experiences such as the one with an expressive group of Brazilian artists who travelled to Vila Nova de Cerveira in 2012. The new works created reflected the Portuguese town and culture, and were exhibited at the XVII Biennial the following year.*

*Besides the historical reasons developed here, considering an exhibition that deals mainly with video seems an appealing way of occupying the place where this project is located, namely the gallery recently granted to the Cerveira Art Biennial Foundation. It is an ample space with many pillars and little access to natural light - and still without an extensive artificial lighting apparatus - this building invites us to an occupation that brings the gloomy atmosphere, like a small cave, due to its physical constitution. As we can see in this exhibition, it was possible to articulate ways of displaying these videos based on large projections and using monitors of different scales, even exhibiting one artwork with a smartphone screen. I believe that the public has several physical and visual stimuli before their eyes, being able to experience expo-graphic solutions that demonstrate the constant challenge of displaying a video.*

*The intersection between this space and the research I was able to carry out in the collection of the Cerveira Biennial led me to conclude, however, that rather than dedicate this exhibition exclusively to video, it would be more interesting to expand it and broaden my gaze to works that deal directly with light. A discovery that encouraged me to do so was when I came across different artworks by the great Silvestre Pestana - as he told me in an e-mail communication, one of the few artists who have participated since the first edition of the Biennial.*

*Since he is well-known for the experimental nature of his research as a visual artist since the 60s, we selected two of his series from the Cerveira Biennial collection, made in the 21st century - “Águas vivas” (Living Waters), from 2009 and “Piso menos dois -2 level” (Floor minus two -2 level), from 2012. Both are defined by how light allows Pestana to explore different vibrations of colour and to make use of light bulbs as a structural and sculptural element. If “Living Waters” refers to the aquatic animal that prefers the warm temperatures of the oceans, his other work was created with the purpose of responding to a specific architecture. When brought into the space of the Cerveira Biennial’s new gallery, their presence takes on an almost religious character - while illuminating the dark areas around them inconsistently, these works are surrounded by thirteen videos scattered around the building. Its sculptural nature invites the audience to walk around its skeleton-like forms and, simultaneously, to pay attention to the narratives that, just as these lights switch on and off, move in the blink of an eye in these audio-visual works.*

*The video selection in this exhibition includes works from different moments of the Cerveira Biennial and suggests some semantic fields. It seems a unique opportunity to show the public how visual artists can relate to the infinite possibilities of building an artwork through the sequence of images and sounds.*

*Continuing a tradition established with the first video art experiments made in the 60s, Os Espacialistas, Elen Braga, Ines Norton and Nela Quesada signed works in which cameras filmed and/or photographed their bodies. Consequently, a somewhat intimate relationship with the audience is established. And by using repetition and the exhaustion of the body, these works can be seen as documents of a specific action in space and time. Moving in an almost opposite direction, the works of Miguel Angel Rego and Paulo Meira offer the public an immersive experience of fabulation and fiction. If, on the one hand, Meira does it through an audiovisual production that features actors and a script soaked in surrealism; on the other hand, Rego plays with the repetition of archive images and,*

at each replay of his audiovisual narrative, he introduces new elements that shuffle the viewer's expectations. For these two artists, the concept of artistry is essential to their research.

Alexandre Delmar, Daniel Santiago and Susana Queiroga are curiously similar in their interest in words, speech, sound and landscape. While Queiroga will read a text to introduce the audience to her tragic relationship with the ocean, Santiago, echoing Samuel Beckett and his "Waiting for Godot" (1952), will interact performatively with the public space of Vila Nova de Cerveira and will humorously approach the absurd. Delmar and his video - originally meant to be projected on four different channels but now adapted to only one - presents a look at shepherds who maintain the tradition of calling their goats using various sounds emitted from their mouths. Delmar's work is all about the sparks of words and their onomatopoeic sounds.

Finally, Felipe Seixas, Marcin Dudek and the UTUTU project are researchers of other types of sparks - the visual ones we usually call glitches. The latter was a group that held "art and communication workshops" created by the Japanese artist Seiji Ueoka, co-founder of the Renaissance Group 2001. At the 2003 Biennial, the group was represented by its founder, in addition to the Portuguese artist Teresa Torres and the Americans Sharif Ezzat and Dan Sheetz. By collaborating online with other artists worldwide, UTUTU created images that mixed sound experiments and various textures of video. While experimenting in real-time directly from Vila Nova de Cerveira, the artists created an impressive collection of image surface research at the beginning of the 21st century.

From later generations, Dudek - a painter and sculptor - owns a video research where image and sound editing are reflected upon, creating a labyrinthine effect on the viewer. Felipe Seixas, the youngest artist in the exhibition, has been experimenting with the black mirrors, which have been mediating our communication since the middle of the last decade

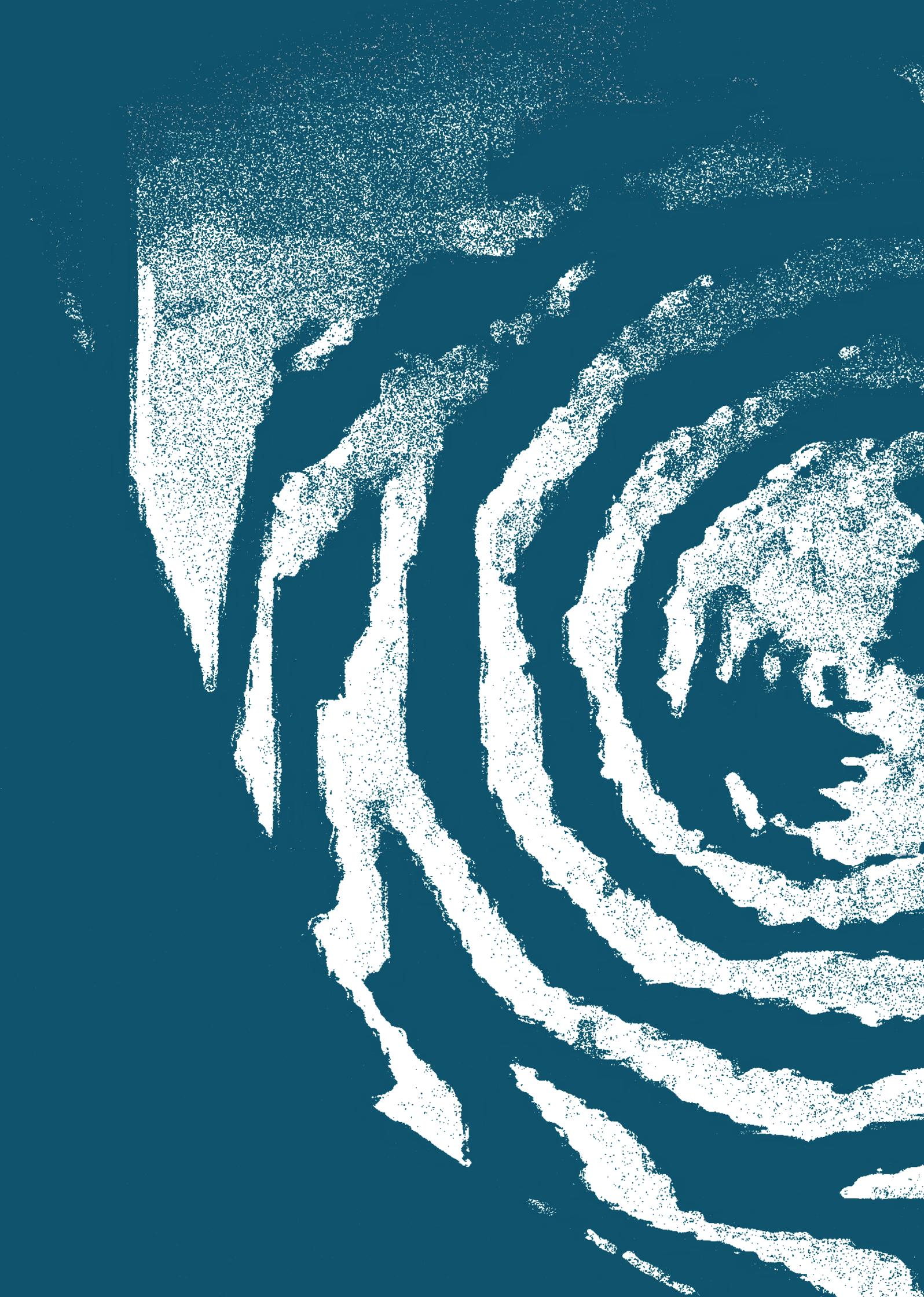
and has created sculptures where the only chromatic elements are light images displayed on smartphones.

All the artists included in this exhibition are researchers who have developed a deep interest in visual images that play with the concept of virtuality and apparition at some point in their careers. As I pondered over a title for this ephemeral gathering of papers, one of the first words that came to mind was "spectrum". Coming from Latin, the word can be interpreted, in its etymology, both as a reference to "image" and "ghost". While walking through the Cerveira Biennial gallery, one can see the light that illuminates the exhibition coming from their works; the public, therefore, only sees this architecture through the moving lights created by these fourteen artists.

Within the same collection, each selected work here can be considered a spectrum of a given moment of the Cerveira Biennial. This exhibition is a meeting of ghosts that addresses the recent histories of video art in a holistic approach and its association with the Cerveira Biennial. Hence, we invite the public to take the time to observe and learn about very different ways of experimenting with video and light, as well as contrasting existential interests. May this simple project contribute somewhat to a greater awareness towards the Cerveira Biennial collection and future research around it.

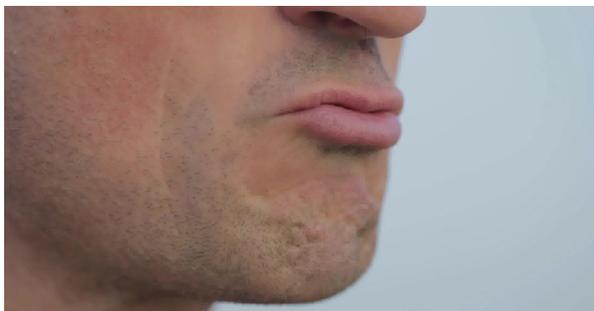
Finally, we wish that future artists keep sending their works in these formats to the biennial and allow its collection to keep expanding and reflecting the most recent discussions on the history of digital technologies in Portugal and abroad.

— Raphael Fonseca





**Artistas**  
*/ Artists*



**Alexandre Delmar** (PT, 1982)

*A fala das cabras e dos pastores, 2019*

Vídeo / Video 5'06"

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira 2020

*Aquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality*

*XXI Cerveira International Art Biennial 2020*





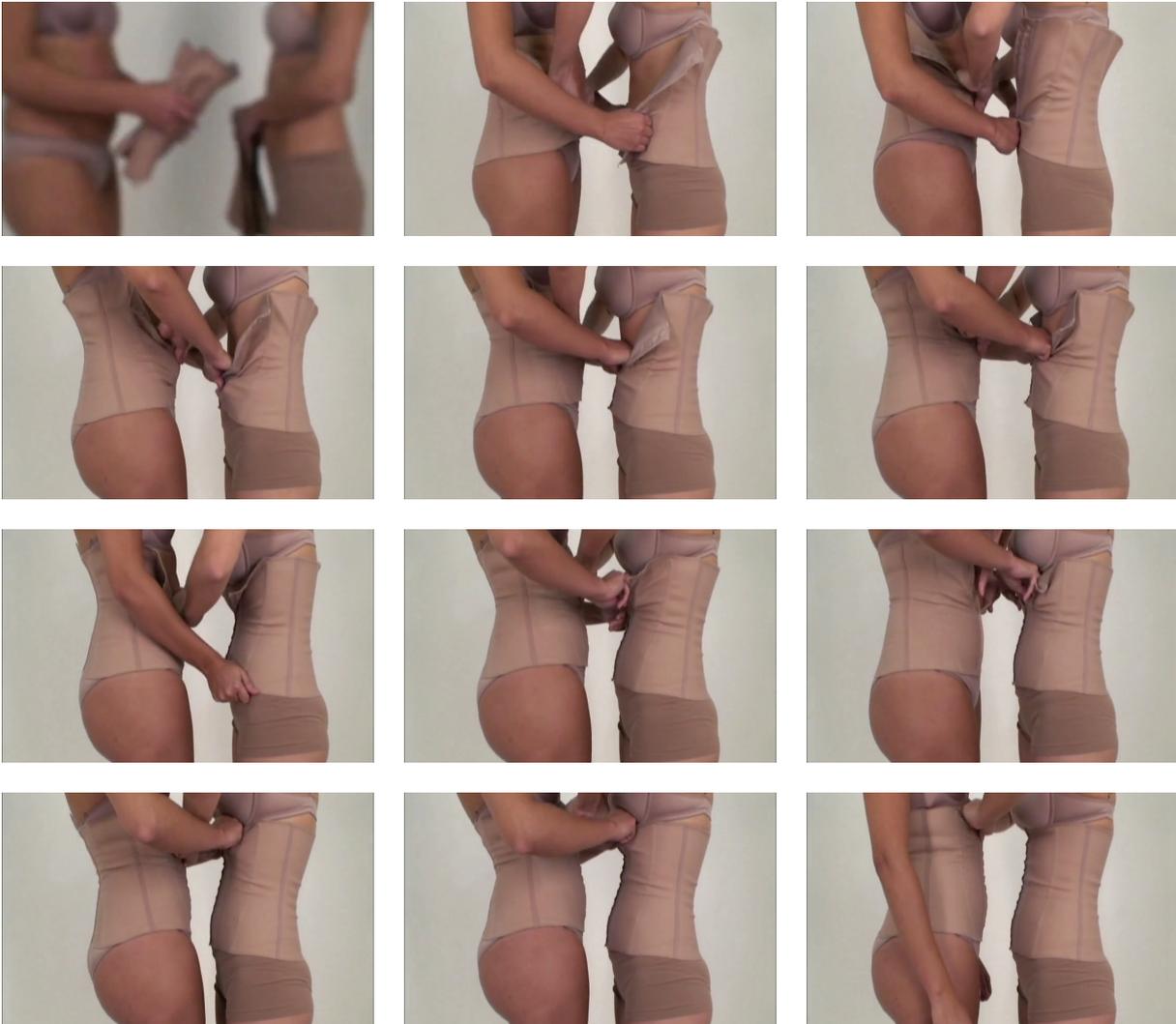
**Daniel Santiago** (BR, 1939)

*Godot esperando Samuel Beckett, 2012*

*Vídeo / Video 2'*

Obra produzida no âmbito do Programa de Residências Artísticas 2012 da Fundação Bienal de Arte de Cerveira

*Artwork created as part of the Artist-in-Residence Programme 2012 of the Cerveira Art Biennial Foundation*



**Elen Braga** (BR, 1984)  
*Sem título, 2011*

*Vídeo / Video 1'55"*



**Felipe Seixas** (BR, 1989)  
*Núcleo, 2016*

Blocos de cimento, telemóvel / *Cement blocks, mobile phone*

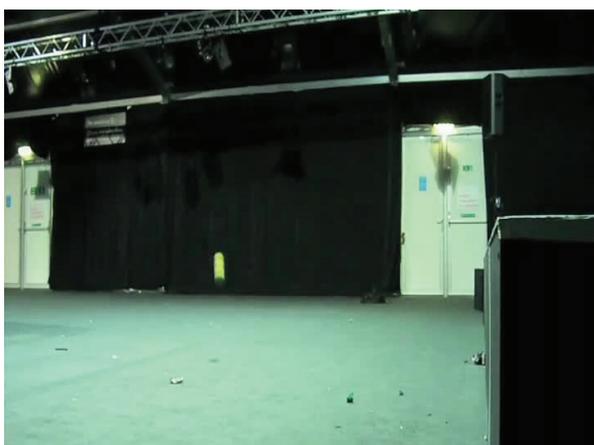


**Inês Norton** (PT, 1982)  
*Archivilization, 2017*

Vídeo / Video 15'58"

Prémio Aquisição | Revelação Instituto Português da Juventude e do Desporto  
XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira 2020

*Acquisition | Revelation Award Portuguese Institute of Sports and Youth  
XXI Cerveira International Art Biennial 2020*



**Marcin Dudek** (PL, 1979)

*Flair play, 2008*

Vídeo / Video 2'38"

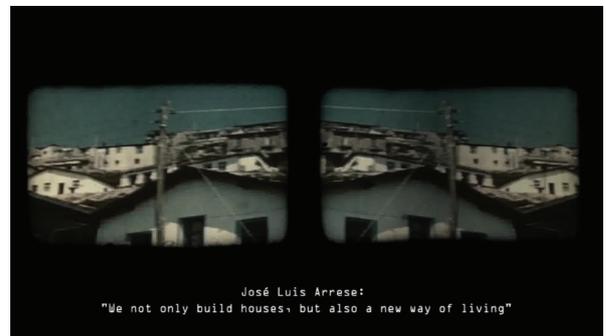
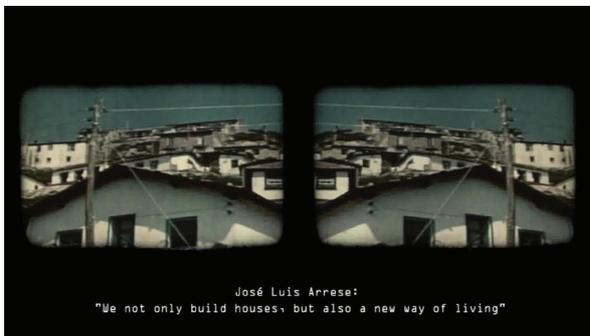
**Prémio IPJ (Artes Digitais - Ex-Aequo)**

XV Bienal Internacional de Arte de Cerveira 2009

**IPJ Award (Digital Arts - Ex-Aequo)**

XV Cerveira International Art Biennial 2009





**Miguel Ángel Rego** (ES, 1985)

*Cinétract#1. From Oikos to Thanatos, 2016*

Vídeo / Video 12"10"

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira  
XIX Bienal Internacional de Arte de Cerveira 2017

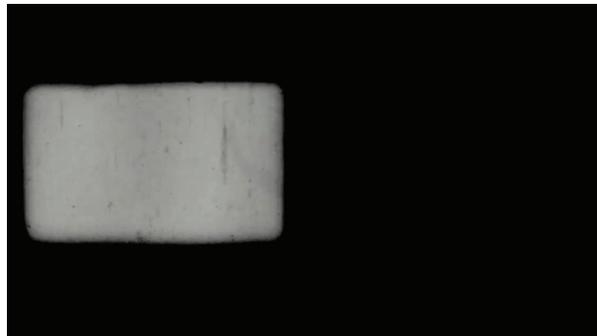
*Aquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality  
XIX Cerveira International Art Biennial 2017*

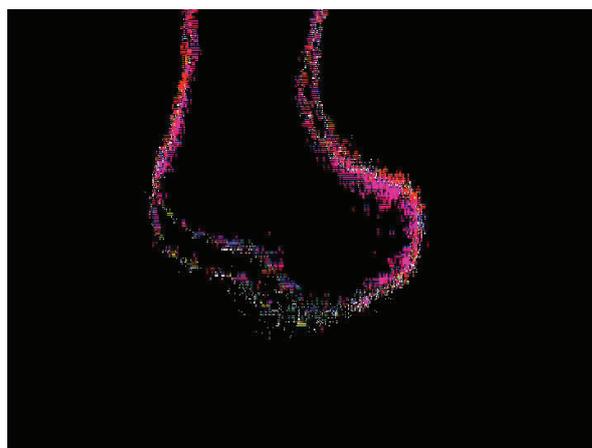
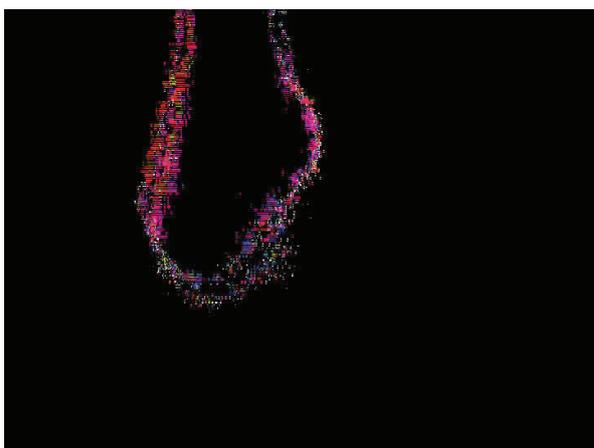
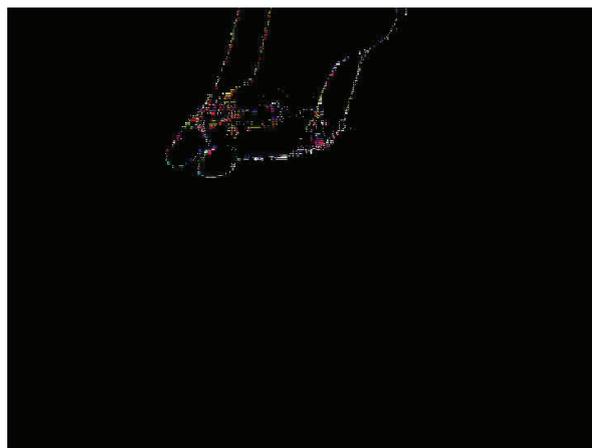
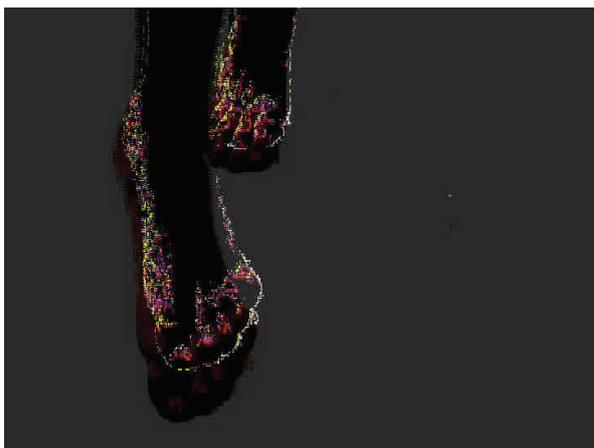
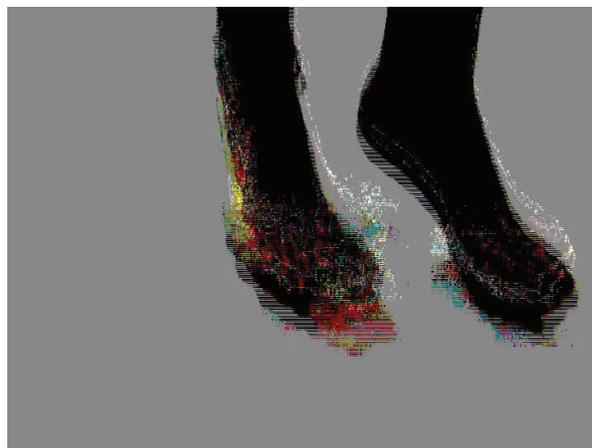
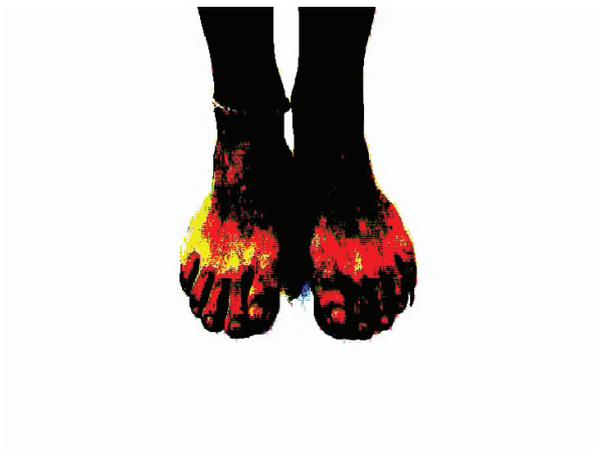


José Luis Arrese:  
"We not only build houses, but also a new way of living"



Other languages within Spain were 'Spanishised'

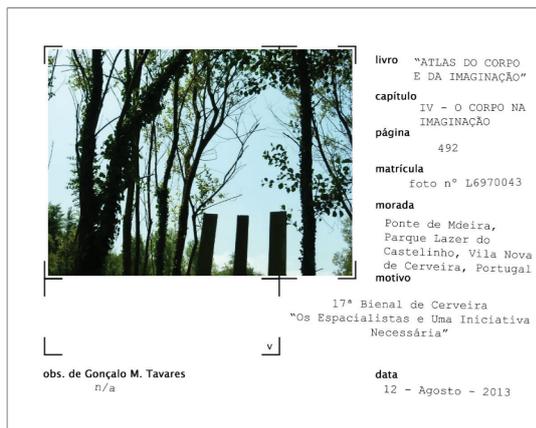




**Nela Quesada** (ES, 1979)

*Eu son ti, 2007*

Video / Video 4'41"

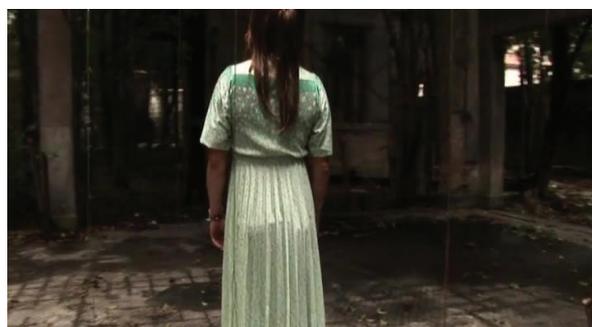
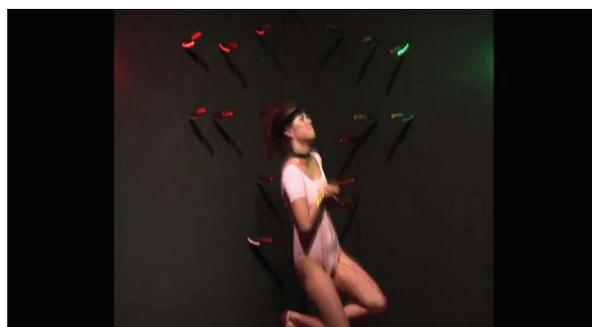
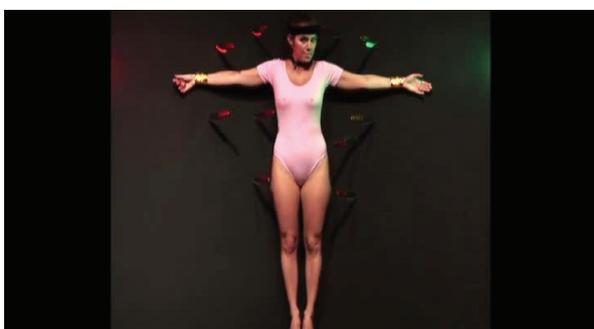
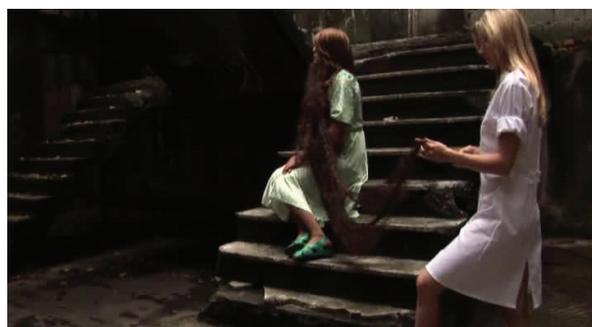


## Os Especialistas

*Os Especialistas e uma iniciativa necessária, 2013*

Obra produzida no âmbito do Programa de Residências Artísticas 2012 da Fundação Bienal de Arte de Cerveira

*Artwork created as part of the Artist-in-Residence Programme 2012 of the Cerveira Art Biennial Foundation*



**Paulo Meira** (BR, 1966)

*O marco amador. Sessão 15 minutos no jardim de Alice Coelho, 2010*

Vídeo / Video 15'





**Silvestre Pestana** (PT, 1949)

*Águas vivas, 2003*

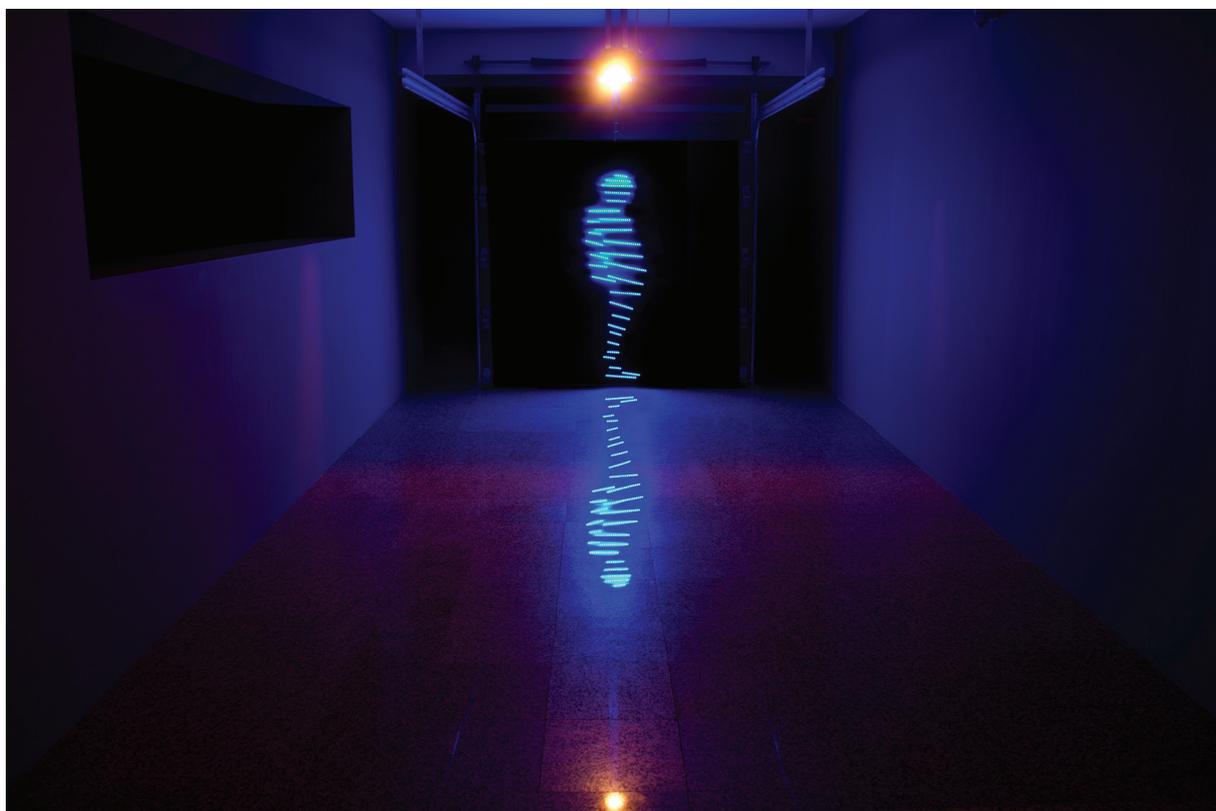
Néon / *Neon*

**Grande Prémio**

XII Bienal Internacional de Arte de Cerveira 2003

**Grand Prize**

XII Cerveira International Art Biennial 2003



**Silvestre Pestana** (PT, 1949)  
*Piso menos dois -2 level, 2012*

Instalação / *Installation*

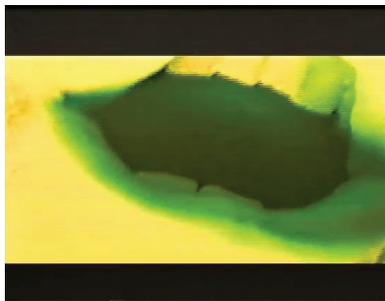
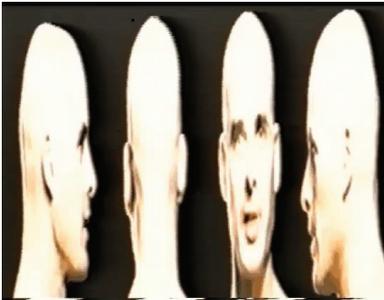


**Suzana Queiroga** (BR, 1961)  
*Olhos d'Água, 2013*

Video / *Video 6' 59"*

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira  
XVIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira 2015

*Aquisition Award Vila Nova de Cerveira Municipality*  
*XVIII Cerveira International Art Biennial 2015*



**Ututu**

*eARTH, 2003*

Video / Video 10'17"; 9'50"; 10'10"; 3'; 6'20"; 9'04"; 10'34"; 9'52"; 6'03"



PROMOTOR  
PROMOTER

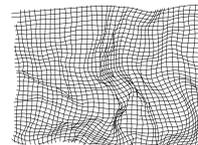


APOIOS  
SUPPORT



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



rpac  
rede portuguesa  
de arte contemporânea



CERVEIRA  
VILA DAS ARTES



vcoutinho<sup>sa</sup>  
indústria gráfica

zetgallery

ALOJAMENTO OFICIAL  
OFFICIAL ACCOMMODATION



MECENAS  
SPONSORS



RODEL  
Material Elétrico



**Fundação Bienal de Arte de Cerveira**

Av. das Comunidades Portuguesas, S/N

4920-251 Vila Nova de Cerveira

Portugal

[bienaldecerveira.pt](http://bienaldecerveira.pt)

+351 251 794 633

**BC**  
fundação  
bienal de  
cerveira

[bienaldecerveira.pt](http://bienaldecerveira.pt)